

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAN ADIANTADAS Anno 1916 800 reis. Semestre 400 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com manuseados e réclamos 60 réis

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção: «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo J. de Sá Pereira

Annuncios por anno são, por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sobra por publicação.

VILLA VERDE-1916

Vendo claro

Mais uma vez vamos transcrever do sr. dr. Alfredo Pimenta estas judiciosas considerações, feitas a proposito da nossa possível entrada na guerra:

«Os republicanos dizem que os monarchicos são germanophilos e querem enfiar a carapuça do germanophilismo em todos os monarchicos. Estes, mais correctos, mais delicados, mais típidos, limitam-se a contestar, e a repellir tal insinuação. A verdade é que ha aliado-philos monarchicos e nos republicanos, como ha germanophilos nos republicanos e nos monarchicos. Ha duas especies de germanophilismo e de aliado-philismo: uma que consiste em desejar a victoria de um dos belligerentes; outra que consiste em admirar a civilização do um dos combatentes. A primeira especie é de natureza politica. Se ha monarchicos que desejam a victoria da Alemanha, ha ingenua disposição de que ella lhes teeria a restauração da Monarchia, os republicanos desejam a victoria dos aliados que tem a creença de que tal victoria lhes garantiria a Republica. Nem se comprehendia que d'outra forma fosse, sabendo-se como se sabe que se houve alguém em Portugal, que fizesse, em varios lances, mas sempre com impetuosidade, campanhas anglophobas,—foram os republicanos. Conheço muitos monarchicos: monarchico germanophilo por crer que a Alemanha põe em Portugal o Senhor D. Manoel ou outro principe, não conheço nenhum.

Germanophilos por admirarem a organização allemã, as ideias salutaras da civilização germanica, a superioridade da sua politica conservadora, tradicionalista, hierarchica, conheço alguns, e eu sou um d'elles, sou-o mesmo desde os tempos em que eu estava ainda na viabilidade do regimen republicano.

As manifestações lisboetas e portuenses a favor da guerra e a favor dos aliados são, pois, obra de um calculo politico muito simplorio. A verdade dos factos é esta: Portugal não tem opinião sobre a guerra europeia não conseguiu ainda interessal-o, não ponde ainda acordal-o do somno cataleptico em que cahiu e de que não parece capaz de acordar.

A guerra europeia revelou a existencia, em Portugal, de um stuck notavel de Metternich e Tallerauds, de Nys e Mérignhac, Pillet e De Martens, até ahí occultos e ignorados. Todos os ratos de jornaes,

todos os continuos de redacções deitaram artigos de fundo, formularam sentenças, philosopharam sobre o conflicto, amittiram parecer sobre os nossos deveres, pintaram o demónio! D'ahi a confusão que se estabeleceu, a desharmonia entre as afirmações officiaes e o ruido das gazetas e das manifestações. Mas no fundo, ficou isto e só isto: nós fizemos, fazemos e continuaremos fazendo unicamente o que a Inglaterra nos permittir. Não era isto bem o que eu desejava e suppoz sempre e ainda supponho que se podia ter feito. O que eu queria era que, dentro da fidelidade á alliança ingleza, nós prestassemos á Inglaterra o auxilio que ella nos solicitasse e nós pudessemos conceder-lhe. A situação de facto é outra: nós fazemos á Inglaterra tudo quanto ella quer, e só o que ella quer. No primeiro caso, eramos um povo soberano, com vontade. No segundo caso, somos um povo obediente. Não digo que não custasse adquirir a primeira situação. Mas com um pouco de tacto, talvez se chegasse lá. Mas repito, não encontro razões para uma censura nitida e definitiva, porque sei que povos como o nosso muito difficilmente conseguem impôr a sua opinião e fazer valer a sua vontade. O que censura, e por justifficadissimos motivos, é essa exhibição de sentimento guerreiro, que não existe, de amor pela batalha, que não existe, de opinião nacional sobre o caso, que não existe de possibilidade da nossa cooperação na batalha europeia, que não existe.

Affirmar que o exercito portuguez não quiz ir para a guerra, por cobardia, é uma infamia sem nome que só infama os labios que a proferem e emdoa a pena que a escreveu. Verdadeiramente não temos exercito: temos officiaes,—mas não temos soldados. Mesmo os officiaes são um pouco burocratas. Mas os soldados são completamente paisanos. Temos, pois um exercito macrocephalo, e o corpo não obedece á cabeça. A disciplina militar é uma ficção. Quasi ficção a hierarchia militar. Munções, armamento, serviços administrativos, serviços de saúde, toda a completa organização de um exercito que impõe recursos financeiros inexgotaveis, e competencia tecnica levada aos ultimos limites—uma mentira. Nestas condições, seria um criminoso de alta tração o governo que mandasse para a batalha europeia paisanos desarmanados, desobedecendo a officiaes desprestigiados por miseraveis campanhas politicas, como seria um bo levado para o matadouro, de pés atados e cabeça enfiada, o nosso exercito que para lá mandassem.

E depois, para quê?

A que proposito entraríamos na guerra, se nem nos permittiram (vergonha das vergonhas!) que com

uma força de sargento cooperassemos na libertação do tenente Aragão e seus companheiros em Africa, onde tinhamos 10.000 homens em armas? Que interesses nos levariam ao conflicto europeo? Nunca os descortinei, no meio da fúmarada rethorica dos politicos mediores, dos tribunos dementados e dos jornalistas analfabetos! Nunca! Deviamos ter hem presente o Congresso de Berlin que nos expoliou em beneficio da Belgica; parece que não deviamos ter ainda esquecido a convenção anglo-lusa de 20 de agosto de 1890 e suas consequências. E que não deviamos ter esquecido tudo isso, veio a nossa aliada recordal-o quando (*A Capital*, 3-1-1916) tendo-se substituido aos allemães nos terrenos que estes possuam na Africa Occidental, continuou comnosco a questão da delimitação de territorios que elles comnosco tinham!

Procuremos ter pão e carne

Nunca o paiz se viu a braços com uma falta de géneros alimenticios e consequente carestia d'estes, como nos tempos que vão correndo, em que a calamitosa configuração europeia faz sentir, a todo o mundo quasi, a falta de pão, e os horrores da fome a uma immensidade de povos que ha pouco viviam na abundância e que em poucos momentos viram desaparecer com as invasões as suas promettedoras cearas, os seus anafados rebanhos, os seus fartos celeiros, os seus filhos, as suas casas, para só verem a mais negra de todas as misérias, a falta de lar, de abrigo, de pão, de familia, e a morte na frente, esperando o momento opportuno para os arrebatarem.

Não queixamo-nos, com razão, da carestia geral dos alimentos, mas não somos, por enquanto, dos que mais soffrem; porém, poderemos, com o proseguimento da guerra, ser levados a ter difficuldades incomparavelmente maiores, e itemos correndo para esse grave risco que nós ameaça, e por isso cumpremos o stricto dever de procurarmos arriancar do sólo todas os recursos que elle possa fornecer-nos para que tenhamos, por uma forma menos sensível, de sentir os effeitos da carestia da alimentação e de evitarmos que a uma grande parte d'aquelles a quem a sorte menos protege, d'aquelles a quem a alimentação simples de pão se torna já hoje difficil, sobrevenha a impossibilidade de satisfizerem as exigencias alimentares, para que consigamos reter muitas vidas que correm o risco de desaparecerem.

É á lavoura que compete evitar ou minorar este perigo, entregando

á cultura de cereaes panificaveis a maior quantidade possível de terrenos do paiz, porque, sendo a crise quasi geral, nos paizes em guerra pouco pode cultivar-se e a sua produção não chegará para as suas exigencias, ou, quando chegue, não poderão ser exportados os seus cereaes como o eram até aqui.

Assim, não devemos contar com o pão que nos venha de fóra, porque esse, que tem de ser pago em ouro, terá um preço por tal fóra elevado que, sendo até agora o principal alimento dos pobres, passará a só poder chegar á meza dos ricos.

Só a lavoura nacional será capaz de nos salvar da crise que nos ameaça, pois que com a industria não devemos contar, visto que as materias primas sendo, na sua quasi totalidade, importadas do estrangeiro, já algumas faltam em absoluto e vão faltando a outras; d'onde resultará fechar uma grande parte das nossas fabricas. Ameaçá-nos a fome, se não contarmos só comnosco, fazendo que a nossa sóbra seja bem aproveitada, hem cultivada, que nos dê a maior parte do pão que precisamos e muitas fôrças para alimentação dos nossos gados.

Agricultores: Para acudirdes a salvar da fome muitos milhares de condemnados á fome, lançai muito grão á terra que possa multiplicar-o; dai a maior extensão possível ás cearas de primavera e aos campos de Milho, para que haja pão; dalaí os vossos ferregeiros, os peidos e as demais culturas destinadas á alimentação de gados, para que possaes augmental-os, a fim de que não fahem a carne e as lãs; plantai muita Batata e semai muito Feijão; não deixeis inculto um só palmo de terra capaz de produzir, que, se tudo isto fizerdes, sercis uns honneritos da patria e voreis excellentes lucros.

É no vosso esforço que estão as esperanças da nação.

ADUBAÇÃO DA VINHA

Deve dizer-se, antes de mais nada, que a adubação exclusivamente com estrume não convém, ordinariamente, á *Videira* na occasião da plantação. Fóra d'isso, não é, em geral, conveniente.

Nas adubações a fazer de dois em dois annos ou de tres em tres annos, pôde empregar-se um pouco de estrume, especialmente se o terreno for salto, ou tiver bastante cal; mas, ainda assim, convém dar antes á terra uns 60 grammas de phosphato Thomas por metro quadrado, juntamente com 15 grammas de sulfato ou chloreto de potássio e 40 grammas de gesso.

Assim tem-se uma adubação proveitosa. Convém notar, porém, que nem todo o estrume serve: o melhor será o que fôr constituído por verdura, como a rama de *Tremoço*, nas terras soltas, e a rama de *Baca*, nas terras compactas. Também servem folhas, bagaço e outros restos de vegetaes, depois de tudo isso transformado em terricho.

A melhor adubação para a vinha é, porém, a que fôr principalmente constituída por adubos químicos.

Na occasião da plantação, é boa adubação a seguinte: 70 grammas de phosphato Thomas, 40 grammas de sulfato de potássio e 100 grammas de estrume, por metro quadrado.

De dois em dois annos, ou de tres em tres annos, convém fazer esta adubação: 60 grammas de phosphato Thomas, 20 grammas de sulfato de potássio e 500 grammas de estrume. Em vez de estrume de curral, póde empregar-se folhas e bagaços, convindo juntar-lhes 10 grammas de sulfato de amoníaco por metro quadrado.

Na primavera, é sempre útil espalhar 8 a 10 grammas de nitrato de sodio por metro quadrado, se bem que fique bastante caro.

É preciso ter em consideração que não se deve misturar o phosphato Thomas com o estrume, fóra da terra, porque se perderá certa porção de azote. As perdas de azote são tanto mais para temer, quanto menos secco estiver o adubo.

O melhor modo de adubar as *Videiras* é espalhar os adubos em volta das cêpas, ou em valas abertas ao correr das fileiras, abrindo as covas ou valas até á profundidade de um palmo a dois palmos, cavando mais, se as *Videiras* fórem velhas, e menos, se fórem novas; mais se a terra fôr pouco succulenta, menos se fór succulenta.

Bento Carqueja.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

Boletim ecclesiastico

Foram passadas cartas de encomendação por um anno as seguintes presbyteros deste concelho:

Ao rev. José da Silva Pinheiro Costa, para a freguezia de S. Miguel da Carreiras.

Ao rev. Agostinho Antunes da Silva, para a freguezia de Santa Marinha da Portella.

FOLHETIM

O PARAISO DOS GATOS

(Concluido)

Logo que encontrou a porta d'uma cocheira, refugiou-se alli, deixando escapar um «rom-rom» de satisfação.

Como o interrogasse sobre a fuga rapida, respondeu-me.

Não viu aquelle homem que levava um cesto o um gancho?

—Sim.

—Pois bem, se nos visse tinha nos morto para comer assados no espeto!

—Comidos no espeto? gritei eu. A rua não é nossa?

—Come-se e é-se comido.

Audienca geral

Foi julgado na terça feira, no tribunal d'esta comarca, o réo José Joaquim da Rocha, casado, carpinteiro, da freguezia de Subariz.

Era accusado de, em 4 de setembro ultimo, ter desfechado um tiro de revolver sobre João Esteves, o Bonito, da mesma freguezia, o qual d'isso veio a fallecer dias depois no Hospital de S. Marcos, de Braga.

O jury deu como provada a legitima defesa, sendo, por isso, o réo absolvido d'aquelle crime.

Esta decisão foi bem recebida.

Fallecimentos

Na manhã do penultimo sabbado, falleceu na freguezia de Moz, com 71 annos d'idade, o sr. Antonio d'Araujo e Cunha, distincto professor primario official na mesma freguezia.

O seu funeral realisou-se na segunda feira, na parochial de Moz.

Na sua casa de Bouçós, da freguezia da Lage, falleceu na tarde de quinta feira o rev. Augusto Narciso Ferreira.

Tinha 39 annos, e era cunhado do distincto clinico sr. dr. Manuel de Macedo Barbosa, e irmão do sr. Avelino Ferreira, proprietario e capitalista.

A todas as familias enlutadas, os nossos pesames.

Interese publico

Por circular emanada do Ministerio do Interior passaram a ser feitos nas secretarias das administrações de concelho os processos competentes para obtenção de passaportes, não sendo necessario, de ora avante, aos emigrantes a ida ás sedes de districto conforme até aqui succedia.

Em virtude de ordens superiores, estão suspensos todos os serviços de transferencia de domicilios de reservistas residentes no continente da Republica. Assim não podem transferir-se de concelho para concelho, como não podem obter licença para o estrangeiro ou possessões ultramarinas.

Notas de 3800

Não se esqueçam os nossos leitores que termina em 20 do corrente o prazo para recolherem as notas de 5000.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	700
Dito amarello		680
Milho alvo		15200
Centeio		940
Feijão branco		15600
Batatas		800

Sulfato de cobre

Consta que o governo tem assegurado um grande carregamento, em Londres, de sulfato de cobre, que será enviado para Portugal logo que estejam resolvidas algumas difficuldades em relação ao seu transporte. O governo, como se vê, não descuidra este importante assunto, e é de prever que consiga os desejos almejados pela agricultura nacional.

Os meus cadernos

Recebemos o ultimo n.º d'esta excellente publicação, devida á penna apartada e distincta do conhecido escriptor e homem de sciencia, que usa o pseudonimo de Mariotte.

Publicações de flagrant oportuidade

A importante casa editora Blond et Gay, de Paris, acaba de augmentar a interessante collecção de publicações sobre a guerra, ha tempos iniciada, com mais os seguintes opusculos, d'uma flagrant oportuidade:

«La signification de la guerra», por H. Bergson, da Academia Franceza.

«Les surboches», por André Beaunier.

«L'Esprit philosophique de l'Allemagne et la pensée française», por Victor Dullos, da Academia de Sciencias Moraes e Politicas.

«Guerre et Philosophie», por Maurice de Wulff, professor das Universidades de Louvain e Poitiers.

«Le Protestantisme Allemand, (Luther, Kant e Nietzsche)», por J. Parquier.

Todas estas publicações constituem interessantissimas e valiosas leituras.

Aos illustres editores, snrs. Blond & Gay, os nossos agradecimentos pelos exemplares recebidos.

—Está satisfeito?
—Oh! satisfeitissimo.
—Quer voltar para casa?
—Certamente, mas como encontrá-la?

—Venha commigo. Esta manhã vendo-o así comprehendi logo que um gato tão gordo, tão fino, não era para esta vida dos telhados. Conheço a casa e vou acompanhá-lo até á porta.

Disse isto tudo muito naturalmente e quando chegámos despediu-se sem mostrar a menor emoção.

Não nos separamos assim, gritei-lhe eu. Ha-de vir commigo, partilharemos a mesma cama e comeremos no mesmo prato. A minha dona é muito boa senhora.

Não me deixou terminar a phrase.

—Calle-se, diz-me bruscamente, não seja tolo, eu morria n'esses calores mulltes. A vida abundante, copiosa, indolente, é boa para os gatos bastardos. Os gatos livres não comprariam nunca,

Promoção

Foi promovida á 2.ª classe a professora official de Oleiros, d'este concelho, sr.ª D. Maria Aurora Taveira e Silva Leite de Macedo Oliveira.

Agua mineral-medical

A firma Basto & Coimbra Limitada, da cidade do Porto, pediu autorisação ao governo para explorar uma nascente de agua mineral-medical, no lugar do Gestal, da freguezia de Soutello, d'este concelho.

O que todos devem saber

Recebemos mais um n.º d'esta excellente publicação, cujo summario é, como o dos anteriores, muito curioso e interessante.

De Nobre de Mello:

Vida ironica

Compreendes a vida? abafa o rosto

Para tu me não veres a chorar:

—A vida é o continuo desabar

Das illusões douradas do sol posto!

E tu, depois, voltas-me a tua face

Que eu não te veja a rir, mas a cantar...

—E a vida é o feliz desabrochar

Das illusões que doira o sol que nasce!

Assim vamos levados na corrente:

Tu a cantar e a rir, alegremente,

Eu a chorar por sobre a desventura...

Vamos por entre a paz d'um paraizo:

—Nem eu te levo a mal o teu sorriso:

—Nem tu levas a mal minha amargura!

Conselhos caseiros

Conservação dos tubos de ferro

—Para tornar inalteraveis á acção atmospherica os tubos conductores tão usados na industria e na economia domestica, basta cobri-los com o seguinte verniz: alestrão de hulha, 100 litros; cal extinta, 15 kilogramas; essencia de terebintina, 4 litros; vinagre, 4 litros; sulfato de cobre, 2 kilogramas. As duas ultimas substancias aquecem-se, reunidas, até á ebulição, e depois juntam-se as outras. Querendo dar a esta pintura um certo brilho, deitam-se na solução de vinagre e sulfato de cobre, em quanto em ebulição, alguns dentes de alho.

pelo preço d'uma prisão, o bife em sangue e a cama fôfa do pennae... Adeus.

E partiu immediatamente para os telhados. A sua grande silhueta negra estremece de prazer ás caricias do sol nascente.

Quando entrei sua tia pagou n'uma corrente e deu-me o castigo merecido, que eu recebi com profunda alegria.

Gosava largamente a volupia do calor que as pancadas me produziam.

Em quanto ella me batia, pensava com delirio na magnifica carne que me dariam em seguida.

VI

Veja meu querido dono, (concluiu o meu gato, espreguicando-se muito ao calor das brazas) a verdadeira felicidade, o paraizo, é estar fechado, bateremos, n'uma casa sonda haja carne.

Eu fallo por todos os gatos.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juro

Quem pretender, dirija-se ao notario snr Francisco Assis de Faria, n'esta villa.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 20 do proximo mez de fevereiro, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Vila Verde, por onze horas, por força de execução por selos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico promove contra os executados João Batista de Barros, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Gloria, Rosa e Ana, menores impuberes, da freguezia d'Aboim, de esta comarca, entram em praça pelo valor da avaliação os bens penhorados seguintes:

Leira da Veiga do Borrão, no lugar de Roçadas, freguezia de Aboim, avaliado em escudos 10\$00.

Leira do Eido, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em escudos 82\$00.

Leira da Estivadilha, na dita freguezia, avaliado em escudos 10\$00.

Leira da Pereira de mato e giesta, na dita freguezia, avaliada em \$80.

Leira no Monte do Favall de mato, e dita freguezia avaliado em \$80.

Leira do Favall de Baixo, no lugar de Roçadas e dita freguezia, avaliado em escudos 30\$00.

Leira do Favall de cima, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 30\$00.

Leira Longa, no lo-

gar de Vigães, e dita freguezia, avaliado em 44\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem a arrematação e uzarem, querendo, dos direitos que a lei lhes fuculta.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando José d'Araujo, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Luiza Leite, viuva, que foi moradora no lugar de Seninha, freguezia de Valdeu.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão do primeiro officio, abaixo assinado, no inventario orfanologico a que se procede por obito de João Luiz Pereira, casado, morador que foi na freguezia de Moure, desta comarca, e na qual é inventarian- te a viuva Maria Angelica Ferreira de Souza, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo anuncio no «Diario do Governo» e no periodico da localidade, a citar o interes-

sado Albino de Souza Pereira, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residente fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do referido inventario, e deduzirem os seus direitos, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

O escrivão — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito CARVALHO BRAGA.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca de Vila Verde e cartorio do quarto officio, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario por obito de Domingos José Lopes de Castro Torres, cazado, morador que foi no lugar da Bouça, freguezia de Barbudo, até final, no qual lhe foi nomeada curadôra a inventariante mãe Maria Luiza de Barros; bem como a citar os credores desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca para reduzirem os seus direitos no mesmo inventario, no praso legal, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Antonio Inacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de

trinta dias citando os interessados José Joaquim Pereira, viuvo, e Manoel José Pereira, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mulher e mãe Custodia Maria Pimentel, que foi moradora no lugar do Paço, freguezia de Santa Marinha d'Oriz, desta comarca, até final e sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio na folha official, a citar Antonio Arantes d'Oliveira, e mulher, cujo nome se ignora, e Feliciano Arantes d'Oliveira, solteiro, pubere, auzentes em parte incerta, no Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orfanologico por obito de seu avô, Manoel José Peixoto, viuvo que foi do lugar da Corga, freguezia de Santa Maria de Prado, da mesma comarca.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão Gaspar Augusto Telles, correm editos de trinta dias, a citar o interessado

Domingos de Barros, casado, auzente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos, até final do inventario orfanologico a que procede por obito de seu pae, José Luiz de Barros, que foi do lugar de Gége, freguezia de Barbudo, desta dita comarca.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Gaspar Augusto Felles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão Teles, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, José Timóteo Pereira, solteiro, auzente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae, Francisco José Pereira, que foi do lugar do Outeiro, freguezia de Duas Igrejas, da mesma comarca.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Gaspar Augusto Felles.

Os assignantes da

Historia da Guerra Europeia

devem adquirir o livro da mais palpitante actualidade:

HISTORIA DAS NOÇÕES EUROPEIAS

Os ultimos cem anos

Antecedentes da grande conflagração actual

cuja coordenação foi confiada á pena do distinto professor

Ajostinho Fortes

Estamos certos que o nome de tão illustre escriptor será garantia bastante para o bom exito desta util publicação.

Bruchura de 300 pag. : 40 cent

Aos assignantes que requisitar em são util como recomendada publicação, fazemos o

Desconto de 20 %

BELEM & C.ª SUCCESORES

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.º - LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance **Segredos do Coração** constituido por episodios deveras impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, mantem constantemente o em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entreccho está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando este ensejo para tornar hem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das lindas letras, atreve se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que tem honrado nas precedentes publicações.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) **100 réis.**
CADERNETA SEMANAL DE 16 " (2 ") **20 " .**

Edição ornada com muitas photographuras de pagina, copia de de senhas produzidas por um dos artistas portuguezes de maior fama. Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de esta pequena obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pomhal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque sera illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — **As Duas Mães** — constituo um verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. **As Duas Mães** são duas mulheres que soffrem horrorosamente: uma, a marquez de Couinange, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Lenard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!...

CADERNETA SEMANAL DE 2 FOLHAS DE 8 PAGINAS... **20 réis**
TOMO MENSAL DE 10 " DE 8 " ... **100 " .**

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: **Acclamação de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.**
Brinde aos srs. angariadores d'assignatura—Veja-se o prospecto.

Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.ª Succ., casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de uma grande collecção de bons romances, dos melhores bulhoes francezes e hespanhues.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.º — LISBOA

Nesta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que chaixto se indicam

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os exploradores da Desgraça — de A. Contreras
O Calvario do Amor — de A. Contreras
Segredos do Coração — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direito a brindes

1916

ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higienico das familias luso-brazilleiras contém um variado e completo reportório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugivoro, ocupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para socios da S. V. 150 réis
Preço geral 200 »

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA—Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

Encyclopedia

das Familias

Revista illustrada

de

instrução e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal **UNICA NO SEU GENERO**

Esta revista, que continua sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em tipo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros specimen a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.º 93 — Lisboa.

BELEM & C.ª Succesores

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que so desenrolam nas apreciadas obras do mesmo auctor. **A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR** e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Fr. visco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.ª SUCCESORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1915

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de **Vinganças d'Amor**, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance **Vinganças d'Amor**, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e trivialidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as **Vinganças d'Amor**, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuir a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque e já hem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.ª Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra **Vinganças d'Amor**, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conatuidos artistas.

TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1.ª—Dois annos sem lar	4.ª—Justiça
2.ª—A mulher de Putifar	5.ª—Aurora da Felicidade
3.ª—Os salubancos.	6.ª—O passado
	7.ª—Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a côras, propria para quadro, representando a **vista geral da**

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)

1. Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a brindes:

As mulheres de Bronze, de Xavier de Montépim.
A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux.
O Poder dos Humildes, de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras
O Calvario do Amor, de A. Contreras.
As Duas Mães, de Emile Richebourg.
Segredos do Coração, de Luiz de Val.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1.ª parte Innocente e Martyr	4.ª parte A Loucura d'uma paixão
2.ª " Os dramas do Coração	5.ª " A Caminho do Mal.
3.ª " Da Ambição ao Crime.	6.ª " A Chave do Enigma.
	7.ª parte Expição de Mãe.

CADERNETA SEMANAL DE 16 PAGINAS **20 réis**
TOMO MENSAL DE . . . 80 " **100 " .**
VOLUME BROCHADO DE . . 646 " **800 " .**

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pomhal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.

Nesta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.